

RECONTANDO A HISTÓRIA: EXPERIENCIA DO PROJETO BALE NO HOSPITAL REGIONAL DE PAU DOS FERROS

Luzia Dias Araújo
Graduanda de Pedagogia
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Emanuela Carla Medeiros de Queiroz
Pesquisadora voluntária do GEPPE
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Maria Lúcia Pessoa. Sampaio.
Professora/pesquisadora – Departamento de Educação
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

RESUMO

(INTRODUÇÃO) Este trabalho é fruto da experiência vivenciada como membros/voluntárias do projeto Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas – BALE no espaço não escolar, mais especificamente no Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade na cidade de Pau dos Ferros. (METODOLOGIA) Com as atividades de sua 5ª edição voltadas também para os espaços não escolares, o projeto desenvolveu uma ação pedagógica através do incentivo a leitura com os pacientes e familiares em atendimento no hospital, sendo ação extencista envolvendo docentes e discentes do *Campus* Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Com o objetivo de relatar a visita ao hospital e perceber a importância da parceria entre universidade e comunidade, no sentido de está formando profissionais (voluntários) para atuar em espaços além da sala de aula. Para este estudo utilizamos como aporte teórico: Candido (1995), Abramovick (1997), Cosson (2009) como suporte para leitura e literatura como atividade motivacional e necessária para o desenvolvimento dos indivíduos; Vasconcelos (2001) para nortear as discussões sobre a prática pedagógica na classe hospitalar, dentre outros. (RESULTADOS) Partiu-se da compreensão de que o espaço não escolar sob um novo olhar no cenário de atuação das licenciaturas tem se tornado mais uma alternativa de parceria com a academia, através da pesquisa e da extensão, favorecendo o desenvolvimento de práticas educacionais na acessibilidade e inclusão dos sujeitos em condições não oportunas dentro de hospitais. (CONCLUSÃO) Concluímos que as práticas de leituras desenvolvidas pelo projeto BALE no hospital foram relevantes na recuperação dos pacientes, sendo uma iniciativa inovadora na região do Alto Oeste, tornando-se uma ação pioneira na inclusão de espaços como o hospital na formação de leitores, atendendo de acordo com suas necessidades, especificamente na sensibilidade de está incluindo esses sujeitos nas atividades de contação, (re) contação e partilhas de vida, de modo a atuar diretamente na formação dos voluntários e se destacando academicamente na extensão.

Palavras – chave: Espaço não escolar. Leitura. BALE.

Introdução

Pensar a educação nos dias atuais é antes de tudo pensá-la como, para quem e porque, pois educar vai muito além da simples sala de aula, do ler e escrever como práticas essenciais aos sujeitos protagonistas do processo educacional. Pensar a educação dessa forma é inseri-lá dentro dos contextos mais distantes, a fim de tocar aqueles mais ausentes e/ou carentes de políticas educacionais, com o objetivo de possibilitar a inclusão de todos os sujeitos, bem como todos os espaços em que podem ser desenvolvidas ações pedagógicas que venham ser compatíveis com as suas necessidades e assim disseminar a aprendizagem.

Para tanto, o novo currículo do profissional da educação, mais precisamente do Curso de Pedagogia atualizado no ano de 2009 com a resolução 126/66 – CEE, de 16/11/1966, trouxe a significativa habilitação para esses profissionais atuarem também em espaços não escolares, tornando as práticas pedagógicas mais abrangentes. Nesse sentido, os membros e voluntários que compõe o projeto de Extensão BALE, a fim de tornar essa ideia parte da sua trajetória de sucesso desde 2007 (ano da sua criação), definiu em seus objetivos da 5ª edição a atuação do projeto também em espaços não escolares, chegando a lugares propícios ao desenvolvimento de atividades de leitura, foco do projeto.

Sendo alunos e professores dos cursos de Pedagogia e Letras, a equipe do BALE destinou em 2011 atendimentos a alguns espaços não escolares, incentivando a leitura e promovendo a acessibilidade aos livros.

Um desses espaços foi o Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade na cidade de Pau dos Ferros, o qual se torna foco dessa produção. De caráter acadêmico por possibilitar discussões acerca da extensão e formação dos voluntários em espaço não escolar, e de caráter social, pois vem descrever a significativa visita realizada pelo BALE, a qual traz uma reflexão acerca da presença da leitura e do aprendizado para pessoas que estavam hospitalizadas, sendo o hospital até então privado de ações educativas tão dinâmicas e expressivas, esse trabalho vem contribuir com os estudos já realizados pelo BALE enquanto extensão, tornando-se uma ação social pioneira na região.

Todavia, a descrição da experiência citada traz a tona uma discussão acerca da leitura e da contação de história como instrumentos relevantes no desenvolver das atividades, essas de caráter lúdico e dinâmico, com estudos teóricos de autores como Candido (1995) e Abramovick (1993), Vasconcelos (2001) e outros que trazem contribuições para reafirmar a magnitude de uma ação conjunta como essa, que envolve leitura, mediação, espaços não

escolar e transformação social, pois os resultados nos trazem a certeza da proeminência do projeto BALE nesse espaço, tanto no que concerne a academia, como a própria comunidade atendida, de crianças, jovens, adultos e idosos, nossos protagonistas dessa história de superação e aprendizagem que segue.

Contando a nossa história

Sendo ação extensista desde 2007 através da iniciativa das professoras Lúcia Pessoa e Renata Mascarenhas, respectivamente dos cursos de Pedagogia e Letras do CAMEAM/UERN, o projeto BALE vem se configurando como uma das alternativas mais relevantes na formação dos alunos, que de forma voluntária participam das atividades de leitura promovidas pelo mesmo.

Elaborado para o Programa BNB de Cultura (SAMPAIO e MASCARENHAS, 2006) ¹ o BALE iniciou suas atividades, efetivamente, em 2007. Caracterizando-se como iniciativa de atendimento ao interesse da comunidade Pauferrense², o BALE se constitui também como *Ponto de Leitura – Edição Machado de Assis*, por determinação do MinC (Ministério da Cultura). Além disso, está inserido nas ações do PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura) e na rede de Biblioteca Viva, além de ser classificado como um dos cinco melhores projetos de incentivo a leitura do Brasil, recebendo o prêmio Viva Leitura em 2008.

Patrocinado também pela FUNARTE (Fundação Nacional das Artes) e FAPERN (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte) o BALE tem em sua trajetória muitas conquistas, todas evidenciando o incentivo a leitura de forma prazerosa e lúdica através de práticas que envolve planejamento, ação, estudos e avaliação.

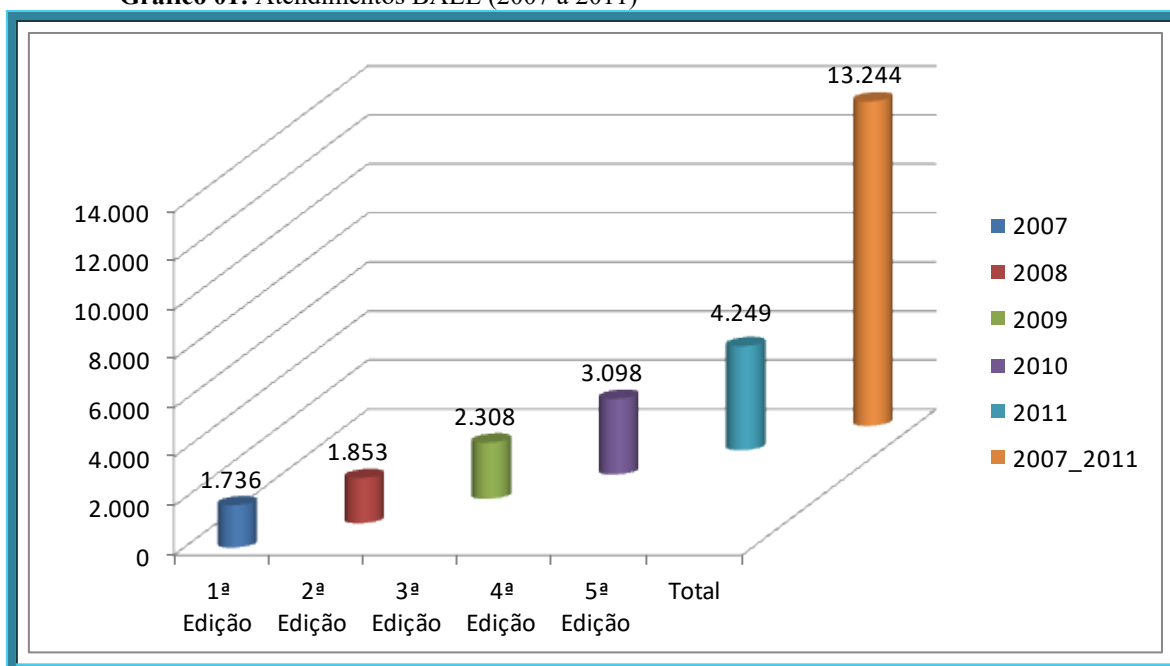
Com mais de doze mil atendimentos nessas cinco edições, o BALE vem crescendo de forma quantitativa, mas principalmente qualitativamente, uma vez que a formação dos voluntários é visível e merece destaque, sendo esse destinado as produções científicas, assim como na participação ativa dentro de pesquisas relacionadas, entre outras produções que trazem a presença do projeto BALE como dos principais projetos que favorecem a formação de alunos, especificamente os advindos de Pedagogia e Letras do CAMEAM/UERN.

Para uma trajetória significativa academicamente e socialmente o BALE tem os seguintes resultados em quantitativo de atendimentos:

¹ Informações citadas no projeto enviado a PROEX/UERN 2007.

² Cidade de Pau dos Ferros – RN, mas precisamente nos bairros: São Geraldo e Riacho do Meio.

Gráfico 01: Atendimentos BALE (2007 a 2011)



Fonte: Arquivos do Projeto BALE

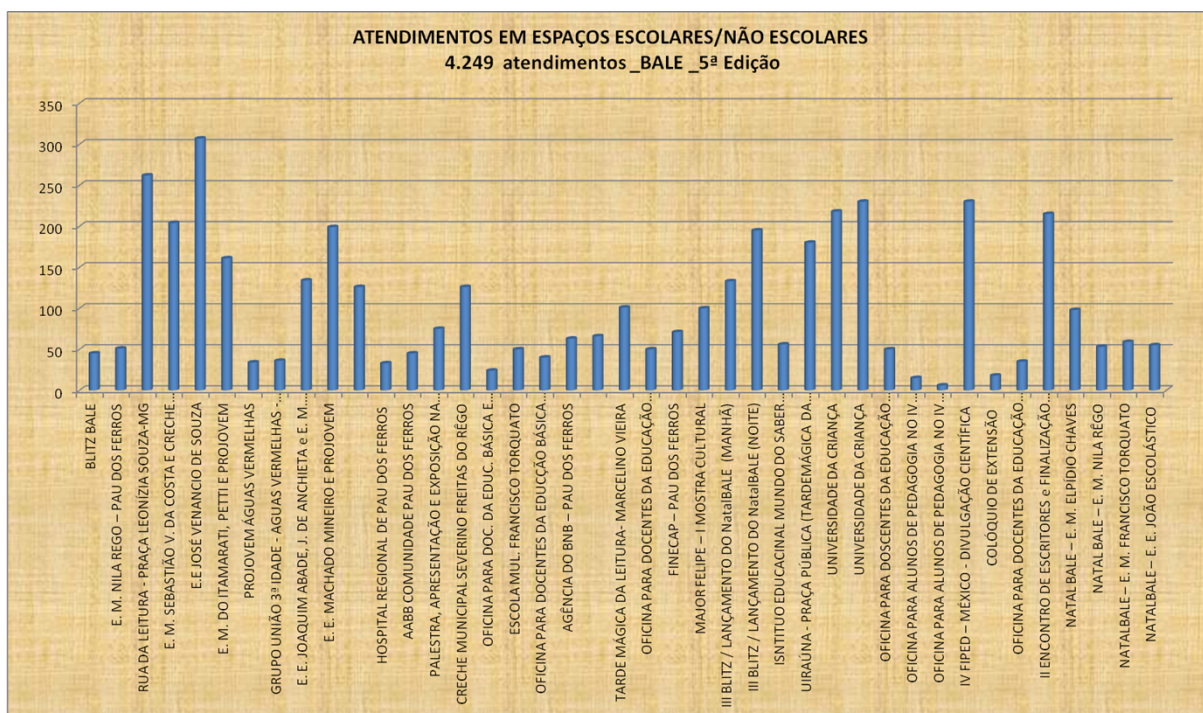
Com essa visão dos atendimentos que o BALE já realizou ao longo de suas edições, é importante citar que a nossa intenção nesse trabalho é mostrar que além dos resultados quantitativos o projeto representa de forma significativa com uma grande repercussão qualitativa diante da formação de novos leitores, do incentivo ao gosto pela leitura e a formação dos alunos que participam do projeto.

No dia 11 de maio de 2011 na visita ao hospital realizou cerca de 33³ atendimentos, o que representa parte dos sujeitos que participaram de forma direta, sendo relevante citar a participação daqueles que de forma indireta contribuiu na realização das atividades de leitura, pois a maior significância do projeto é favorecer o acesso aos livros de forma espontânea, em que cada sujeito se sinta motivado a buscar a leitura com prazer.

Para demonstrar os atendimentos vivenciados nos espaços escolares e não escolares da 5ª edição, o gráfico a seguir traz em números o que vivenciamos durante todas as visitas realizadas.

Gráfico 02: Atendimentos BALE (2011)

³ Conforme dados constatados na tabela a seguir com os atendimentos realizados na 5ª edição em 2011.



Fonte: Arquivos do Projeto BALE

Pensando cada um desses sujeitos que de alguma forma foram alvos das atividades de leitura, nos permite afirmar que a universidade muito contribui com a comunidade quando oferece situações de aprendizagem que coincidem com suas necessidades, e como percebemos esses números refletem não somente a quantidade, mas principalmente a formação e a oportunidade que esses sujeitos tiveram.

Com esse pensamento, não podemos deixar de perceber que a presença da literatura é fato dentro desses atendimentos, de forma direta ou indireta ela se faz presente no meio, garantindo o acesso à cultura literária, se constituindo enquanto instrumento crítico e humanizador. Compartilhando das ideias de Cosson quando diz que:

[...] a importância de a literatura ser uma matéria educativa que antecede a existência formal da escola. Serve tanto para ensinar a ler e escrever como para formar culturalmente o indivíduo. Entretanto não está sendo ensinada para garantir a função essencial e reconstruir a palavra que nos humaniza (2009, p. 20).

Nesse contexto é possível perceber a influência das ações de leitura enquanto promoção do conhecimento aos sujeitos, propiciando ainda uma reflexão acerca do papel educativo que ela representa para a constituição do ser social.

Percebemos ainda o quanto é relevante esse trabalho para todos os envolvidos. Cada ser com suas particularidades aprendendo um pouco daquilo que muito se pode alcançar através do ato de ler ou ouvir histórias, e até contá-las, como acontece muitas vezes pelo estímulo recebido diante das atividades já promovidas pelo BALE, dentre elas mencionamos a visita ao Banco do Nordeste⁴, outro espaço não escolar de grande repercussão na história do nosso projeto. A essas e outras intenções, Abramovich (1997), diz que “ouvir histórias possibilita sentir emoções diversificadas, conhecer diferentes lugares, outros tempos e formas de agir que ajudarão na resolução de conflitos e problemas que poderão surgir”.

Propostas da 5ª edição

Através da ação do planejamento, a equipe do projeto realiza estudos e um cronograma para nortear as atividades de leitura, sendo a cada edição inserida uma nova estratégia de alcançar e formar mais leitores em espaços diversos.

Com esse pensamento, a proposta da 5ª edição foi desenvolvida para “ampliar as ações de fomento a formação do leitor em municípios do Alto-Oeste potiguar, atendendo espaços não escolares de inclusão social, com vistas a estimular o gosto pela leitura, por meio da Biblioteca Ambulante⁵”, mas especificamente:

- Expandir a atuação do BALE para levar a leitura a espaços não escolares com vistas à inclusão social (APAE, hospitais, orfanatos, asilo, AABB comunidade, dentre outros) favorecendo a democratização da leitura, a formação de novos leitores e a perspectiva de inclusão social através da leitura;
- Disseminar o gosto pela leitura, a formação de novos leitores e mediadores de leitura, via BALE;
- Viabilizar a continuidade do acesso ao texto literário e midiático às comunidades de baixa renda do Município de Pau dos Ferros/RN (SAMPAIO, 2011).

Com isso o BALE tem visitado esses espaços não escolares ganhando uma aceitação do público e mais uma vez disseminando a leitura.

⁴ Artigo completo publicado nos anais do XVII EPEPE.

⁵ Informação contida no projeto enviado a Pró Reitoria de Extensão – PROEX/UERN em 2011.

O espaço não escolar como alternativa de inclusão

Os espaços não escolares se constituem como espaços sociais de promoção da educação, vista por um aspecto mais concreto da vivência, do meio dos sujeitos, o que propicia uma maior acessibilidade na realização dos trabalhos. Especificamente falando de leitura, os espaços não escolares vêm representar para aos sujeitos, uma forma mais prazerosa de viver a leitura, a qual perde um pouco do aspecto de rigidez e obrigatoriedade que algumas vezes é imposta pela escola, ambiente que geralmente se constitui como o ambiente em que as crianças têm o primeiro contato com a leitura (processo de alfabetização), muito embora já houvesse desenvolvido a leitura visual, a leitura de mundo no seu dia a dia.

A leitura permeia todos os espaços, sendo contribuidora na construção crítica dos indivíduos. Assim, quando se trabalha a leitura nesses espaços, cria possibilidades de interação entre os sujeitos, fazendo com que se sintam iguais, parceiros, sendo possível trabalhar com eles a acessibilidade e inclusão que a leitura os permite, já que a leitura se constitui de uma ferramenta lúdica auxiliadora na construção dos seres.

O Projeto BALE, experienciou na 5ª edição o leque de possibilidades que se pode apresentar/desenvolver com os indivíduos leitores, sejam em quaisquer meio que se encontrem, o que vem à tona a importante função do educador social, que deve desenvolver um trabalho mais direcionado aos espaços não escolares, que, não diferente dos espaços escolares, são ambientes de aprendizagem, interação, ambientes também educativos. A leitura é, para Villardi:

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente as informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa a própria cidadania (VILLARDI, 2005, p. 4).

O que evidencia a relevância que a leitura tem na formação do sujeito, enquanto cidadão, ser de direitos e deveres, capaz de fazer uma leitura crítica de sua realidade, e a partir dessa leitura almejar uma transformação pessoal e ao mesmo tempo coletiva.

Descrevendo a experiência

Cumprindo o cronograma de visitas, a matéria postada no blog do projeto nos instiga a conhecer melhor essa aventura:

Com uma nova proposta de trabalho para essa 5ª edição, o BALE expande sua atuação também para espaços não escolares com vistas à inclusão social (APAE, hospitais, orfanatos, asilo, AABB comunidade, dentre outros). No dia 11/05 - Quarta -feira. O BALE teve suas atividades realizadas no **Hospital Regional de Pau dos Ferros**. Uma experiência bastante rica e emocionante. Nossa equipe visitou toda enfermaria, levando leitura e alegria as crianças, jovens, adultos e idosos, que por um instante reverteram suas angustias em um encantado mundo mágico dos livros, expressado através da atenção, sorrisos e satisfação em nos receber⁶.

Ler essa matéria já nos traz a certeza de uma experiência única para todos os envolvidos, mas para nós que estivemos presentes ela se torna ainda mais relevante, pois vivenciar as práticas de leitura num espaço como o hospital nos estimula a fazer algo mais pelas pessoas que necessitam de atenção e nesse caso de um pouco mais de cultura e lazer através dos livros e histórias contadas.

O trabalho pedagógico em hospitais apresenta diversas interfaces de atuação e está na mira de diferentes olhares que o tentam compreender, explicar e construir um modelo que o possa enquadrar. No entanto, é preciso deixar claro que tanto a educação e as práticas pedagógicas não são elementos exclusivos da escola quanto à saúde não é elemento exclusivo do hospital. O hospital é inclusive, segundo definição do Ministério da Saúde, um centro de educação.

Hospital é a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente. (BRASIL, 1977, p. 3.929).

Com essa afirmação sobre a inclusão de uma ação pedagógica no hospital, o BALE teve uma rica experiência naquele espaço, que passamos a descrever, ainda que relatar em

⁶ Matéria postada no blog do projeto BALE – No dia 19 de maio de 2011, referente visita ao Hospital. Disponível em: <http://projetoaleuern.blogspot.com.br/2011/05/bale-em-espacos-nao-escolares-hospital.html> - Acesso em 13 de abril de 2012.

palavras essa experiência nos emociona porque é como se vivêssemos novamente tal momento. As imagens a seguir traduzem um pouco dessa experiência:

Imagem 01: Contação de história



Fonte: Arquivos do projeto BALE 5ª edição

Imagem 02: Interação com os familiares dos pacientes



Fonte: Arquivos do projeto BALE 5ª edição

Quando nossa equipe chegou ao hospital nos deparamos com familiares, funcionários e muitas pessoas hospitalizadas, entre elas idosos e crianças. A nossa equipe fez um trabalho de interação com essas pessoas, com o objetivo de inserir a leitura naquele momento através de diversos gêneros literários, entre eles poesias, contos e histórias, levando um pouco mais de saber, de cultura de humanização a essas pessoas.

Para Candido (1995):

A função do texto literário está ligada a complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador. [...] Ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; Ela é a uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; Ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente (1995, p. 246).

Nesse sentido a proposta da visita do BALE teve alguns desses elementos, uma vez que sua função maior foi disseminar o gosto pela leitura dentro de seus diversos gêneros, além de ser um instrumento capaz de tonar os indivíduos mais humanizados literariamente, através do conhecimento, da compreensão a cerca dos textos, da sua participação enquanto sujeito da própria história com direito a literatura e o acesso aos livros. Enfim, o ensino da literatura é uma abertura para multiplicidade do mundo e o leitor deve recebê-lo com significado. Como declara Cosson (2009, p.27), “o bom leitor, portanto, é aquele que agencia com textos os

sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até solitário, mas nunca deixa de ser solidário”.

Conclusão

Diante de tão rica e significativa experiência com a leitura, destacamos a relevância de ações como a do projeto BALE na formação dos leitores também nos espaços não escolares, tornando o acesso aos livros algo mais presente e possível na vida dos indivíduos inseridos nesses espaços.

No tocante a experiência vivenciada no hospital, essa ação se torna ainda mais inovadora e de uma significância ímpar, pois é o acesso ao texto literário chegando aos leitos, fazendo parte da rotina um tanto quanto massacrada de tantas pessoas carentes de momentos como esses promovidos pelas atividades de leitura do BALE é sem dúvida uma ação sócio-educacional que envolve sentimentos, estudo e planejamento e acima de tudo, a participação relevante de alunos e professores na disseminação da leitura, se concretizando numa parceria entre universidade e comunidade.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL, (1977). **Ministério da Saúde**. Definições e Normas das instituições e serviços de saúde. *Diário Oficial da União* de 5/4/1977 – Seção I, Parte I, p. 3929.

CANDIDO, A. **O direito a literatura**. In: Vários escritos. Livraria duas Cidades. São Paulo, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1ed. 3º Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

Projeto Político Pedagógico - PPP do Curso de Pedagogia do *Campus* Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN – 2009. P. 08.

SAMPAIO, M. L. P.; MASCARENHAS, R. O. **Projeto BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas: ação conjunta entre o BNB, o GEPPE e a comunidade paufferrense**. Pau dos Ferros: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

_____. **Projeto BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas. 5ª edição**. Pau dos Ferros: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2011.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/ Dunya ed., 1999.